

Reflexões sobre Gurumayi Chidvilasananda

O presente da prática

por Sumant Martinez

Eu tinha oito anos de idade quando minha mãe me levou pela primeira vez ao Ashram de Siddha Yoga na Cidade do México. Depois disso, íamos aos sábados oferecer *seva* durante o dia e participar do *satsang* à noite. O canto sempre foi a minha parte favorita do *satsang*. Eu sentava perto das pessoas que tocavam tambor e imitava os movimentos de suas mãos. E quando alguém me perguntava qual era a minha banda favorita, eu respondia: “a música de Siddha Yoga!”

Eu era bem jovem ainda quando comecei a aprender a tocar a *mridanga*. Fiz aulas no ashram e comecei a tocar durante os programas para crianças, cantos da noite e *saptahs* que duravam um dia inteiro. À medida que crescia, eu continuava a oferecer *seva* no Departamento de Música, no Ashram na Cidade do México e no Shree Muktananda Ashram. Naquela época eu tinha muitas outras atividades, assim, eu não me dedicava a praticar muito. Eu não tinha um mentor ou professor que se certificasse que eu estava praticando e essa falta de prática ficou evidente quando eu tocava. Eu era inconsistente – algumas vezes eu tocava bem e outras não. Nunca me senti competente ao tocar e não sentia que estava oferecendo o melhor de mim para este *seva*.

Mais tarde, no verão de 2013, eu estava oferecendo *seva* como *sevita* visitante na cozinha do Annapurna, no Shree Muktananda Ashram. Um dia, quando Gurumayi estava na cozinha, ela me saudou e começamos a conversar. Ela me perguntou: “Você tem praticado o *mridanga*?” Esta pergunta me pegou de surpresa, pois tinha se passado muito tempo desde

que eu havia oferecido *seva* de música. Conforme eu estava tentando pensar numa resposta, Gurumayi disse: “você deve continuar a praticar”.

Levei as palavras dela a sério e comecei a refletir sobre elas. Compreendi como essa interação havia sido importante, porque o tema “prática” existe na minha vida de forma constante. Sou técnico de futebol profissional e nesse tipo de trabalho, quase todos os dias nós praticamos com a equipe. Assim, eu achava que sabia um par de coisas sobre prática. Com frequência falava com os jogadores sobre a importância da prática como forma de aumentar o desempenho no campo. Mas será que eu *realmente* sabia o que a prática significava, em um nível mais profundo? Mas eu sabia que as palavras de Gurumayi continham um ensinamento que iria mudar minha vida.

Um ano mais tarde, no verão de 2014, comecei a oferecer *seva* no *staff* do Shree Muktananda Ashram, no Departamento de Música. Minhas responsabilidades incluíam tocar o *mridanga* durante os *satsangs* e praticar todos os dias. Pela primeira vez na minha vida, me dediquei a praticar *mridanga* de forma comprometida e disciplinada. Ao mergulhar nesse comprometimento, experienciei uma transformação – não apenas na forma como eu tocava, mas também na forma como eu lidava com os sentimentos e emoções associados com a disciplina da prática. Ao invés de pensar nela como uma atividade repetitiva e entediante, comecei a perceber a alegria surgir todas as vezes que me sentava para praticar. Continuamente comecei a pensar no que tinha que trabalhar no dia seguinte para melhorar. Ouvia as gravações de cantos em que tinha tocado, para me ajudar a identificar formas de refinar minha maneira de tocar. A melhor parte foi descobrir que esse foco na prática e no aperfeiçoamento não era uma limitação, mas uma oportunidade de aprimoramento e de ser o melhor que eu poderia ser. A prática estava me dando um presente maravilhoso.

Num sábado à noite, enquanto tocava no canto, pela primeira vez tive uma sensação de proficiência. À medida que o canto alcançava seu *crescendo*, entrei 'no momento' – eu estava imerso na sensação de estar totalmente presente, completamente energizado e cheio de alegria. Minhas mãos se moviam com uma habilidade que elas nunca haviam tido. Embora eu estivesse totalmente focado, não pensava no que fazer. Ao contrário, meu corpo sabia exatamente o que fazer. Reconheci que haver praticado havia sido o portal para este estado de perfeito alinhamento com a *shakti*. Pude oferecer o meu melhor, o que trouxe uma tremenda alegria ao meu coração.

Ao refletir sobre essa experiência, compreendo que Gurumayi tem me ensinado como oferecer *seva* e como levar a bom termo cada atividade que faço. A prática regular me permite encontrar meu verdadeiro potencial e oferecer o melhor de minhas habilidades ao Guru e a todos os outros, enquanto faço algo que amo. Descobri que agora estou motivado a praticar porque valorizo a oportunidade de descobrir a grandeza dentro de mim e oferecê-la ao mundo.

